

Trajetórias Criativas: os desafios dos professores em atividades interdisciplinares e ações integradoras

Trajetórias Criativas: the challenges of teachers in interdisciplinary activities and integrating actions

Trajetórias Criativas: los desafíos de los docentes en las actividades interdisciplinarias y las acciones integradoras

Recebido: 24/08/2020 | Revisado: 30/08/2020 | Aceito: 03/09/2020 | Publicado: 05/09/2020

Iasmim Moraes da Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1280-1716>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: iasmimr@gmail.com

Edson Luiz Lindner

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6698-7085>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: edson.lindner@ufrgs.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar os desafios que os professores enfrentam ao realizar atividades interdisciplinares e ações integradoras no Programa Trajetórias Criativas. O referido programa proporciona a correção da distorção idade-ano em jovens de 15 a 17 anos que estão no Ensino Fundamental II. A partir de uma abordagem teórico-metodológica são propostas ações educativas abertas por meio da integração de diferentes áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, criação, protagonismo e autoria no grupo de professores e estudantes. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, onde os sujeitos foram seis professores de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no município de Alvorada/RS. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista não estruturada. Após, analisou-se o material a partir da abordagem de Análise Textual Discursiva desenvolvida por Roque Moraes e Maria do Carmo Galiazzi. Como resultados, identificou-se que são desafios que os professores precisam lidar e/ou superar: a extensa jornada de trabalho dos professores, ausência de internet nas escolas, baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo, escassez de reuniões para planejamento, ausência das famílias dos estudantes dentro do ambiente escolar e carência de

acompanhamento psicológico nas escolas. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam auxiliar os professores, gestores, a equipe do Programa Trajetórias Criativas/UFRGS e a Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul a reconhecer os desafios que os professores enfrentam diariamente no desenvolvimento de atividades diferenciadas. Ainda, almeja-se que acompanhado deste reconhecimento haja maiores investimentos na educação pública.

Palavras-chave: Trajetórias criativas; Atividades interdisciplinares; Ações integradoras.

Abstract

This manuscript aims to identify the factors that generate challenges for teachers in carrying out interdisciplinary activities and integrating actions in the Programa Trajetórias Criativas. This program provides the aims to correct the distortion age-years in young people between the ages of 15 and 17 who are in the final years of primary school. Based on a theoretical-methodological approach, proposes open educational actions through an integrated work of different, favoring the development of autonomy, creation, protagonism and authorship in the group of teachers and students. The research was developed from a qualitative approach, and subjects were six teachers from a State Elementary School, located in the municipality of Alvorada/RS. The data collection took place through a semi-structured interview. The analysis of data and information was based on the Discursive Textual Analysis approach developed by Roque Moraes and Maria do Carmo Galiazzi. The analysis pointed out as factors that generate challenges: the extensive work day of teachers, absence of Internet in schools, low or non-existent financial investment for field trips, scarcity of meetings for planning, absence of students' families within the school environment and lack of psychological follow-up in schools. It is hoped that the results of this research can assist teachers, managers, the team of the Programa Trajetórias Criativas/UFRGS and the State Secretariat of Rio Grande do Sul to recognize the challenges that teachers face daily in the development of differentiated activities. Still, it is hoped that accompanied by this recognition, there will be greater investments in public education.

Keywords: Creative trajectories; Interdisciplinary activities; Integrating actions.

Resumen

El objetivo de este manuscrito es identificar los factores que generan desafíos para los profesores en la realización de actividades interdisciplinarias y la integración de acciones en el Programa Trajetórias Criativas. Este programa prevé la corrección de la distorsión de edad-año en jóvenes de 15 a 17 años que están en la escuela primaria. Basado en un enfoque

teórico-metodológico, es propone acciones educativas abiertas a través de un trabajo integrado de diferentes áreas, favoreciendo el desarrollo de la autonomía, la creación, el protagonismo y la autoría en el grupo de profesores y alumnos. La investigación se desarrolló desde un enfoque cualitativo, los sujetos de la investigación fueron seis profesores de una escuela primaria estatal, situada en el municipio de Alvorada/RS. La recopilación de datos se llevó a cabo a través de una entrevista semiestructurada. El análisis de los datos y la información se basó en el enfoque del Análisis Textual Discursivo desarrollado por Roque Moraes y Maria do Carmo Galiazzi. Como resultado, se identificó que estos son obstáculos que los docentes deben enfrentar y/o superar para llevar a cabo estas prácticas: la extensa jornada de trabajo de los profesores, la ausencia de Internet en las escuelas, la escasa o nula inversión financiera para las excursiones, la escasez de reuniones para la planificación, la ausencia de las familias de los estudiantes en el entorno escolar y la falta de seguimiento psicológico en las escuelas. Se espera que los resultados de esta investigación puedan ayudar a los docentes, gerentes, el equipo del Programa de Trayectorias Creativas/UFRGS y la Secretaría de Estado de Rio Grande do Sul a reconocer los desafíos que enfrentan los docentes a diario en el desarrollo de actividades diferenciadas. Aún así, se espera que acompañado de este reconocimiento, haya mayores inversiones en educación pública.

Palabras clave: Trayectorias creativas; Actividades interdisciplinarias; Integrando acciones.

1. Introdução

Durante os últimos anos, as estatísticas educacionais nacionais chamam atenção para o fato de que há um número considerável de estudantes frequentando a escola na idade escolar inadequada. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2018) demonstra que apenas 68,4% deles estavam na idade/ano adequada, totalizando quase 2 milhões de estudantes atrasados, e 1,3 milhões fora da escola (IBGE, 2018). Além desta informação, é possível perceber o alto índice de reprovação de estudantes nos anos finais do fundamental (IBGE, 2018). Estes fatores, aliados ao abandono e evasão escolar, levam a ocorrência da distorção idade-ano. A partir deste cenário, surge a necessidade de se pensar estratégias para fazer a correção desta distorção e trazer os jovens que estão em processo de evasão escolar para dentro das escolas.

O Programa Trajetórias Criativas (TC) é uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio do Laboratório de Estudos em Educação a distância / Le@d.Cap – Colégio de Aplicação, e a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do

Sul (SEDUC), tendo como objetivo fazer a correção da distorção idade-ano em jovens de 15 a 17 anos que estão nos anos finais do fundamental.

A partir de uma abordagem teórico-metodológica, o Trajetórias Criativas propõe ações educativas realizadas por meio de um trabalho integrado de diferentes áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, criação, protagonismo e autoria no grupo de professores e de estudantes.

A abordagem teórico-metodológica do Trajetórias Criativas propõe ações educativas abertas, contribuindo para que gestores, professores, profissionais da educação se sintam desafiados e motivados a realizar “ações articuladas, embasadas em relações colaborativas e cooperativas, de modo que o planejamento e a execução das atividades didático-pedagógicas resultem num trabalho integrado entre as diferentes áreas de conhecimento.” (Dutra, Estrázulas,, Lacerda, Garcia, & Conceição, 2014, p. 07).

O Programa Trajetórias Criativas tem como base o reconhecimento e valorização das experiências e conhecimentos construídos até o presente momento, assim como da identidade cultural dos estudantes. De acordo com as autoras Souza, Garcia, Lacerda, & Westerman (2016), são pressupostos do programa:

incluir los conocimientos formales aliados a las experiencias y aprendizajes construidos a lo largo de la vida de los estudiantes y que no se reconocían en la escuela; b) incluir el contexto social de esos alumnos, así como las características de su espacio físico, como forma de rescatar sus identidades en as temáticas que se desarrollarían en las clases (Souza et al., 2016, p. 4-5).

Para que se desenvolva plenamente a proposta do Trajetórias Criativas é necessário uma parceria de trabalho entre a universidade, a rede escolar, a escola, a família e o estudante. A livre adesão é importante para que posteriormente os envolvidos sintam-se corresponsáveis pelas iniciativas desenvolvidas, assim como reconhecidos e apoiados mutuamente, criando um ambiente de gestão compartilhada dentro do programa.

As atividades realizadas no Trajetórias Criativas visam desenvolver em cada um dos parceiros a autoria, criação, protagonismo e autonomia. Dentro da perspectiva do Trajetórias Criativas estes conceitos são compreendidos conforme o quadro de definições (Figura 1).

Figura 1 - Definição de conceitos.

Conceitos	
<i>autoria</i>	qualidade relacionada à condição dos parceiros corresponsáveis por criar algo que passa a integrar a proposta educativa ou que é produto de sua implementação.
<i>criação</i>	ação de produzir, inventar ou recriar algo que passa a integrar a configuração da proposta, ou que é produto de sua implementação, tal como uma estratégia de ação, uma solução operacional, um texto etc.
<i>protagonismo</i>	atuação de um ou mais parceiros ao intervir no contexto social com a finalidade de encaminhar a solução de um desafio, conflito ou problema.
<i>autonomia</i>	capacidade de auto-organização de um parceiro, de uma equipe, ou de uma instituição, com suas dependências e interdependências na relação das trocas que estabelece com o meio.

Fonte: Dutra et al. (2014, p. 09).

Para realizar efetivamente as ações educativas no TC, é necessário compor uma equipe formada por professores especialistas de cada componente curricular. De acordo com Souza et al. (2016), uma das primeiras ações do programa Trajetórias Criativas é aumentar o tempo de contato entre os professores e os estudantes. Por isso, o trabalho disciplinar e individualizado de cada professor é substituído por um trabalho interdisciplinar, em que frequentemente dois ou mais professores trabalham juntos dentro de uma sala de aula.

Além disso, os horários não são fixos, podem sofrer modificações semanalmente, dependendo do objeto de estudo da turma no momento. Desta forma, os professores reúnem-se sistematicamente para planejar práticas pedagógicas, denominadas trajetórias. Estas podem ser pensadas como um grande projeto que tem início em uma ação desencadeadora.

À medida que a ação integradora é realizada, abre-se espaço para inserção dos professores especialistas para realizarem atividades derivadas, como iniciação científica, ações integradoras, atividades disciplinares e atividades interdisciplinares (Quadro 1).

Quadro 1 - Elementos que compõem uma trajetória.

Atividades desencadeadoras	são estratégias de ação que dão início a diferentes possibilidades de trabalho integrado entre áreas de conhecimento, ou componentes curriculares da educação básica.
Atividades derivadas	Iniciação científica são as que possibilitam ao estudante desenvolver projetos de investigação sobre temas de seu interesse, sob a orientação de um professor que desempenha o papel de orientador.
	Ações integradoras são as que possibilitam realizar diferentes abordagens de um mesmo assunto sob diversos pontos de vista, sejam esses de uma mesma área de conhecimento ou de várias.
	Atividades disciplinares são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do escopo teórico e prático de uma área de conhecimento ou de um componente curricular.
	Atividades interdisciplinares são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do olhar de duas ou mais disciplinas, para examinar possíveis interconexões, aspectos complementares e convergências ou, ainda, estudá-los a partir do método de uma das disciplinas aplicada à outra.

Fonte: Dutra et al. (2014, p. 6).

Zabala constata que existe a “necessidade de formar mulheres e os homens com uma série de conhecimentos, habilidades e valores cuja finalidade fundamental consiste em saber resolver os problemas que a vida nesta sociedade irá colocar-lhes.” (Zabala, 2002, p. 57). Atualmente, os problemas e situações exigem um olhar global e complexo para resolvê-los (Morin, 2011). Contudo, há uma crescente fragmentação e compartimentalização do conhecimento entre as disciplinas.

Na contramão do ensino fragmentando e compartimentalizado perceber-se que ambas as práticas, atividades interdisciplinares e ações integradoras, possibilitam a inserção de dois ou mais componentes curriculares, auxiliando assim na construção de um pensamento complexo. Há de se considerar que os conteúdos ensinados na escola apresentam maior potencial de uso e compreensão quando são trabalhados de maneira integrada (Zabala, 1998). Portanto, metodologias de ensino que permitem a integração do saber são alternativas para a construção de um pensamento complexo.

Diante das estatísticas educacionais nacionais mencionadas, que demonstram que há um número alto de estudantes frequentando a escola na idade escolar inadequada, o Programa Trajetórias Criativas apresenta-se como uma possível solução ao problema de distorção idade-ano, trazendo como benefício um ensino de qualidade aos estudantes. Entretanto, por ter uma abordagem teórico-metodológica diferenciada do tradicional, os professores enfrentam desafios diários para realizá-la.

Deste modo, com a realização desta pesquisa, espera-se responder a seguinte questão: quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores ao realizarem ações integradoras e atividades interdisciplinares? A resposta desta questão, possibilitará a identificação das dificuldades, e auxiliará as autoridades competentes na elaboração de estratégias para minimizá-las, consequentemente tornando mais eficazes a realização de atividades diferenciadas no campo da educação.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, pois essa possibilita um estudo mais aprofundado sobre o assunto (Yin, 2016). Com base nos objetivos do projeto, foi possível classificar a pesquisa como exploratória. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como finalidade construir hipóteses e descoberta de intuições.

Os sujeitos da pesquisa foram seis professores que atuam no Projeto Trajetórias Criativas. A escola está localizada no município de Alvorada, região metropolitana de Porto Alegre/Rio Grande do Sul. O número dos sujeitos é devido a quantidade de professores especialistas que atuam no projeto nesta escola. A amostra foi selecionada após uma reunião com a equipe do Trajetórias Criativas do Colégio Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que indicaram a escola por sua experiência com o projeto há mais de cinco anos.

Após o primeiro contato com a equipe diretiva da escola, em que foi apresentado o projeto e os seus objetivos, foi obtida a autorização da direção da escola. Em seguida, buscou-se a carta de anuência da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul, por meio da assessoria pedagógica da vigésima oitava coordenadoria de educação (28ª CRE) do estado.

O recrutamento dos sujeitos da pesquisa ocorreu após um seminário com os professores da escola escolhida. O seminário aconteceu na escola no horário da reunião dos professores e teve como objetivo sanar as dúvidas quanto ao conteúdo do estudo, bem como a forma como seria conduzida a pesquisa. Ao finalizar o seminário, os professores receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi assegurado, a cada profissional, o direito de escolher participar ou não da pesquisa, retirar o seu consentimento a qualquer momento, se assim o desejar, sem qualquer penalização ou prejuízo.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista não estruturada, guiada por um roteiro, que teve duração de aproximadamente 30min. De acordo com Marconi e Lakatos

(2017), em uma entrevista não estruturada o pesquisador utiliza perguntas abertas e tem a liberdade para desenvolver a situação na direção que considere ser mais adequada. A entrevista foi gravada com auxílio de um smartphone; após, foi realizada a transcrição dos áudios, e validação dos mesmos. As reações não verbais foram registradas por escrito em um caderno de campo da pesquisadora. Nesta pesquisa, encontram-se falas dos seis professores investigados que foram identificados como “E1”, “E2”, “E3”, “E4”, “E5” e “E6”. A letra E foi escolhida por fazer referência a palavra “entrevistado”.

Para complementar a coleta de dados, foram realizadas observações espontâneas (Gil, 2002) nas reuniões de grupo dos professores. As observações espontâneas foram registradas por escrito no caderno de campo da pesquisadora. Caso algum professor não concordasse com as observações espontâneas ou desistisse de participar da pesquisa, as observações espontâneas nas reuniões dos professores seriam canceladas, com objetivo de não interferir na organização administrativa e pedagógica do grupo.

A análise dos dados e informações foi realizada a partir da abordagem de Análise Textual Discursiva (Moraes & Galiazzi, 2006), que transita entre a análise de conteúdo e a análise de discurso. Para Moraes e Galiazzi (2016, p. 13), “a análise textual discursiva (ATD) corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”.

Conforme sugerem Moraes & Galiazzi (2016), a análise textual discursiva está organizada em quatro etapas. Para os autores, as três primeiras etapas compõem um ciclo que se constitui em:

1. Desmontagem dos textos ou unitarização: essa etapa exige uma examinação minuciosa dos textos, fragmentando no sentido de produzir unidades constituintes da base.
2. Estabelecimento de relações ou categorização: nesta etapa é necessário construir relações entre as unidades, combinando-as e classificando-as de acordo com as suas semelhanças. Esse processo resultará em um sistema de categorias.
3. Captação do novo emergente: após a intensa análise proporcionada pelos focos anteriores, há a possibilidade uma emergência da compreensão renovada do todo. O último elemento do ciclo é a construção do metatexto. O metatexto é resultante da descrição e interpretação das categorias.

Ainda de acordo com os autores (Moraes & Galiazzi, 2016), a quarta etapa traz um foco no ciclo de análise como um todo, um processo auto-organizado na qual emergem

compreensões acerca do assunto. Para os autores (Moraes & Galiuzzi, 2016), os resultados finais não são possíveis de serem previstos, eles são criativos, originais, enfim, são um processo de aprendizagem viva.

3. Resultados e Discussão

As categorias *a priori* surgem antes mesmo de examinar as produções textuais, elas são deduzidas das teorias que servem de fundamento para a pesquisa. Estas categorias têm a sua origem nas teorias que fundamentam o trabalho e são obtidas por métodos dedutivos (Moraes & Galiuzzi, 2006).

Desta maneira, a categoria *a priori* desta pesquisa foi escolhida com base nos objetivos específicos da pesquisa: desafios na realização de atividades interdisciplinares e ações integradora. Com objetivo de melhor compreensão foi elaborado o quadro a seguir para observar a categoria *a priori* e as subcategorias (Quadro 2). Há de se observar que a partir de uma categoria ampla, sugeriram subcategorias, categorias de menor amplitude, mais restritas e por isso mais específicas.

Quadro 2 – Categorias *a priori*.

Categoria <i>a priori</i>	Subcategorias
Desafios na realização de atividades interdisciplinares e ações integradora	Jornada de trabalho dos professores Ausência de internet nas escolas públicas Baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo Escassez de reuniões para planejamento Ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar Carência de acompanhamento psicológico nas escolas.

Fonte: autoria própria.

A realização de atividades interdisciplinares e ações integradoras são consideradas práticas diferenciadas do ensino tradicional, e apresentam-se como um desafio para os professores rede pública de educação. Diante da questão investigativa a ser pesquisada e a partir dos textos já escritos referente ao Programa Trajetórias Criativa (Goulart & Sanger, 2006), supõe-se que um dos fatores que ocasionam dificuldades por parte dos professores em realizar ações integradoras e atividades interdisciplinares é a ausência de formação continuada ou uma formação inicial muito específica que não os preparou para o trabalho interdisciplinar e integrado com outras áreas de conhecimento.

Nesse sentido, Goulart e Saenger (2016) destacam que os professores se sentem

desafiados e instigados a realizar a proposta teórico-metodológica do Trajetórias Criativas, porém se sentem inseguros, pois compreendem que essa metodologia “pressupõe uma leitura sobre ensinar e aprender distinta daquela que vem sendo efetivada nas escolas, como regra geral” (Goulart & Sanger, 2006, p. 476).

Um outro elemento relevante para a realização de ações integradoras e atividades interdisciplinares é o tempo para planejar. A proposta do Trajetória Criativas prevê um número mínimo de horas para reuniões com caráter de planejamento coletivo entre os professores da escola com periodicidade semanal (Dutra et al., 2014).

O planejamento coletivo é essencial, pois é a partir dele que o grupo de professores se organizará para semana seguinte, levando em consideração as demandas dos alunos, necessidades e o contexto cotidiano da escola. Quanto à realização de atividades interdisciplinares, Santomé (1998) ressalta a importância de planejar e de ser um professor reflexivo:

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular (Santomé, 1998, p. 253).

Entretanto, se o planejamento coletivo não ocorrer de maneira a desempenhar os seus objetivos, esse poderá se tornar um fator limitante para o desenvolvimento de práticas diferenciadas.

Durante a análise de dados, a partir das entrevistas com o grupo docente, foi possível identificar diversos fatores que se tornam desafios a serem superados para realização de atividades interdisciplinares e ações integradoras no Programa Trajetórias Criativas. Entre eles podemos destacar: a) jornada de trabalho dos professores; b) ausência de *internet* nas escolas públicas; c) baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo; d) escassez de reuniões para planejamento; e) ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar; f) carência de acompanhamento psicológico nas escolas. A seguir, serão detalhados os itens identificados.

a) Jornada de trabalho dos professores

No ano de 2008 foi regulamentada a Lei Nº 11.738 que instituiu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. Além

da questão referente aos vencimentos básicos estabelecidos, também houve regulamentação referente a carga horária de trabalho, estabelecendo que na jornada de trabalho do professor haveria o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com ao educando.

Contudo, de acordo com Jacomi, Gil e Castro (2018), observa-se que as dificuldades orçamentárias de algumas cidades fazem com que não seja cumprida a lei no que tange à questão do vencimento base estabelecido, fazendo com que muitos professores optem por estender cada vez mais a sua jornada de trabalho a fim de obter um salário razoável.

Após a análise de dados, foi possível observar que dos oito professores, quatro trabalhavam 40h semanais, e outros dois 60h semanais.

E2 [...]Sinceramente eu acho que a gente trabalha demais, né. Por exemplo, eu trabalho 60horas. 60 horas!

Ao refletir em cima destes dados, pode-se questionar em qual momento do dia um professor que leciona 60 horas semanais conseguiria planejar suas aulas, realizar cursos de formação continuada, quais seriam os seus momentos de lazer. A prática docente exige planejamento, dedicação e envolvimento. Sobre ação docente, os autores Jacomi, Gil e Castro afirmam:

A ação docente exige capacidade de planejar a intervenção pedagógica para determinado grupo de alunos, adequar sua atuação às necessidades e conhecimentos daqueles indivíduos, de construir relações naquele coletivo; de se dedicar à leitura, interpretação e correção das tarefas daqueles estudantes em específico, alterar rotas com base em seus achados, estudar, buscar informações e alternativas. É preciso tempo para o necessário contato com os pais, tendo em vista o melhor atendimento das necessidades e especificidades dos alunos. A educação dos estudantes de determinada escola também é um trabalho que demanda ação coletiva, que deve ser realizada pela atuação do conjunto dos professores e isso exige que eles tenham tempo para refletir e planejar suas ações na perspectiva do coletivo escolar. Enfim, o trabalho do professor não é, de modo algum, mecânico, ele exige dedicação e isso requer tempo em sua jornada profissional, além das horas destinadas às atividades em sala de aula (Jacomi, Gil, & Castro 2018, p. 444).

b) Ausência de *internet* nas escolas públicas

Na atualidade, o computador e a *internet* são considerados ferramentas pedagógicas

essenciais. Entretanto, há professores que não fazem uso destas ferramentas, não por resistência ao novo, mas por não terem acesso a essa tecnologia dentro do espaço escolar.

Os dados oriundos do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC1 (2018), indicam que na rede pública 54% das escolas possuem *internet* banda larga. Contudo, de acordo com a Coelho (2019), os dados do Censo não mensuram a velocidade da *internet*, e nem se ela é utilizada apenas para uso administrativo ou se é de uso pedagógico dos professores e alunos.

Ao entrevistar os professores, e questionar sobre quais seriam os obstáculos que eles enfrentam ao realizar as atividades interdisciplinares, a ausência de *internet* de qualidade foi mencionada mais de uma vez.

E2: As dificuldades, por exemplo: a escola estadual não tem *internet*. A gente está em 2019 e a escola não tem *internet*.

E6: Hoje no mundo que tá, quem não tem *internet*, não tá conectado ao mundo. Então eu vejo que a nossa estrutura peca na parte da *internet*.

Durante as entrevistas, a *internet* foi mencionada como uma potente ferramenta pedagógica de pesquisa e integração com o exterior da escola. Corroborando com esta ideia, Vania Kenski (2019, p. 148) afirma que “o uso intensivo de tecnologias móveis em redes velozes vai fazer diferença para o desenvolvimento de atividades educativas plenas de interação e ação” e as possibilidades serão infinitas. Entretanto, ainda de acordo com a autora, para que isso ocorra é necessário a fluência tecnológica de todos os envolvidos (alunos e professores), e uma conexão rápida de *internet* sem fio (Wi-Fi).

c) Baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo

A educação não se limita apenas ao espaço da sala de aula, inclusive ela pode ir além dos muros escola. As saídas de campo, atividades extramuros da escola, podem ser utilizadas como atividade disparadora e provocar uma série de questionamentos e curiosidades por parte dos estudantes. Porém, diante de um escasso orçamento, as escolas públicas não têm recursos financeiros para a realização de saídas de campo. Este fato foi observado durante a análise dos dados.

E1: Não existe um investimento para nossas saídas de campo. Então, se tu tens uma escola onde antigamente se falava assim ó: “Vai ter um passeio!”. Nós não falamos, em nenhum momento, em passeio aqui, porque todas as nossas saídas têm um propósito.

E2: Às vezes falta verba para saída de campo. [...] Então, esse investimento numa saída de campo que é uma coisa rica, que pode usar por exemplo como uma atividade disparadora para trabalhar ‘N’ coisas... Não tem dinheiro.

Fontinha (2017) ressalta a importância das saídas pedagógicas e do papel do professor, que deve instigar os estudantes a observar, refletir, investigar e problematizar o que vão observar na saída. Uma atividade extramuros da escola tem o potencial de proporcionar uma,

aprendizagem de conhecimentos, com o reforço e (re)construção de conceitos e conteúdos; aprendizagem procedimental, com a observação direta, recolha de dados, registo de informação, utilização de instrumentos e metodologia próprios; aprendizagem atitudinal, trabalho colaborativo, respeito pelo meio ambiente, relacionamento interpessoal, construção e enriquecimento de relações sociais entre os intervenientes. Cada Saída de Campo implica um processo aberto desde a preparação até ao aproveitamento e avaliação dos resultados, favorecendo o ensino e a aprendizagem intuitivos (Fontinha, 2017, p. 88).

É inegável a importância de saídas de campo, sejam elas realizadas na praça do bairro ou no litoral do estado do Rio Grande do Sul.

d) Escassez de reuniões para planejamento

As reuniões, específicas e sistemáticas, para planejamento são importantes para o corpo docente pensar como os componentes curriculares se articularão em torno do objeto de estudo. No caderno proposta do Programa Trajetórias Criativas (Dutra et al., 2014) são mencionados a relevância e o objetivo das reuniões, inclusive é sugerido que as reuniões entre os professores sejam semanais. “As reuniões têm o caráter de planejamento e de esclarecimento, razão pela qual requerem sistematicidade, o que entre alguns segmentos é imprescindível para a efetivação da proposta.” (Dutra et al., 2014, p. 7)

Entretanto, há dificuldade para a realização de reuniões. Essa dificuldade ocorre por diversos motivos, tais como a extensa jornada de trabalho dos professores, a incompatibilidade de horário entre esses profissionais – ocasionada, em grande medida, pela

longa da jornada de trabalho – e o não cumprimento das horas definidas como exclusivamente de planejamento do Programa Trajetórias Criativas por parte da mantenedora.

E2: Poucas reuniões... precisamos de reuniões para compartilhar o que deu certo, o que não deu certo.

E5: É impossível tu fazer um trabalho interdisciplinar, integrado, se tu não tens planejamento. Não existe!

e) Ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar

Um outro fator que gera dificuldades na realização de atividades interdisciplinares, identificado no discurso dos entrevistados, é a ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar.

E4: É que se a família tivesse consciência de como é importante teu filho estar estudando, que o ensino é importante para se tornar um cidadão do bem, um cidadão que vai ter uma profissão. Porque conhecimento ninguém tira, ele é só teu. E as famílias não têm essa conscientização da importância de o aluno estar dentro de uma escola. E por estar dentro de uma escola, a escola não funciona sozinha, a escola funciona aonde temos pais... Pais e professores.

Este é um ponto bastante complexo, que necessitaria de um amplo estudo com maior profundidade para esmiuçar esta questão. Entretanto, nos últimos anos, no âmbito da educação nacional e internacional, acompanhou-se uma ampliação de políticas públicas educacionais com o objetivo de inserir as famílias no ambiente escolar, a partir de uma premissa de participação e cooperação (Nogueira, 2006).

De acordo com Nogueira (2006), essas ações se deram em virtude de pesquisas internacionais demonstrarem a influência positiva do envolvimento familiar no desempenho escolar. Entretanto, ainda de acordo com a autora, no Brasil existe uma insuficiência de estudos e evidências nesta área. Para Carvalho (2000, p. 152), a relação entre família e escola

[...] pressupõe a típica família de classe média cuja mãe se dedica exclusivamente aos filhos e ao lar. Além de consumir tempo significativo das mães, o dever de casa também afeta - e não necessariamente de modo positivo - a organização da vida doméstica (por exemplo, introduzindo sessões de dever de casa após o jantar) e a

relação mãe-filho/a, frequentemente criando pressões e conflitos adicionais. O fato mais grave, porém, é que este modelo de família já não é mais predominante (Carvalho, 2000, p. 152).

Em tempo, cabe ressaltar que a aproximação da família com a escola é importante, e se constrói com um processo longo, no qual deve-se fazer com que as famílias se sintam compreendidas, e não acusadas pelo insucesso dos filhos.

f) Carência de acompanhamento psicológico nas escolas

A ausência de um profissional da psicologia também apareceu como um dos fatores que geram desafios aos professores. Conforme afirma este professor entrevistado, o trabalho com estudantes que apresentam problemas psicológicos é inevitável, e muitas vezes ocorre sem apoio de um profissional qualificado. Desta maneira, o educador acaba agindo da melhor forma possível, mas em meio às incertezas.

E5: Acho que a gente teria que ter um acompanhamento, uma forma de a gente ter nas escolas um acompanhamento, um psicológico dentro da escola. Porque a gente trabalha, convive com alunos com problemas psicológicos, alguns com transtornos. [...] muitas vezes falta um apoio, né. [...] E muitos desses alunos que a gente trabalha no Trajetórias são alunos com deficiências bem fortes. E aí nos vemos com essa situação, temos que lidar. Mas o que acontece? Acabamos lidando muito mais pelo esforço coletivo do que pela nossa capacidade, porque muitas vezes falta essa ajuda paralela, né.

A Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019), estabeleceu que as redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às demandas educacionais, por meio de equipes multiprofissionais. Dando o prazo de um ano, a partir da publicação da lei, para que fossem tomadas as medidas necessárias ao cumprimento.

Martinez (2010) afirma que a atuação do psicólogo no ambiente escolar, frequentemente, está relacionada ao diagnóstico e ao atendimento de estudantes com dificuldades emocionais ou de comportamento. Além do atendimento direto com o estudante, este profissional também pode atuar oferecendo orientações ao grupo de professores e aos familiares sobre como trabalhar com crianças com esse tipo de problema. Portanto, é inegável a importância do psicólogo dentro das escolas; e cabe, no futuro, analisar como se dará a

implantação da lei nº 13.935.

4. Considerações Finais

A pesquisa teve como objetivo identificar os possíveis fatores que geram desafios na realização destas atividades, e analisá-los. Para obter estes objetivos realizou-se entrevistas não estruturadas (Marconi & Lakatos, 2017) com seis professores que desenvolvem suas funções em uma escola que pertence a rede estadual do Rio Grande do Sul. A escola está inserida no município de Alvorada, e foi escolhida por indicação da equipe do Trajetórias Criativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em decorrência da experiência na realização do Programa Trajetórias Criativas há mais de cinco anos.

Após as entrevistas e análise dos dados e informações, a partir da abordagem de análise textual discursiva (Moraes & Galiazzi, 2006), identificou-se que os desafios que aquele grupo de docentes enfrenta, na realização das referidas atividades, estão estritamente relacionados com a extensa jornada de trabalho dos professores, ausência de internet nas escolas, baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo, escassez de reuniões para planejamento, ausência das famílias dos estudantes dentro do ambiente escolar e carência de acompanhamento psicológico nas escolas.

Há de se considerar que esta pesquisa é um recorte da realidade dos professores que atuam no Programa Trajetórias Criativas, mas não uma regra. Entretanto, esses fatores que geram desafios na prática docente, a maioria estão relacionados a questões políticas e de gestão da Secretária Estadual da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS). Percebe-se ao longo dos anos houve poucos avanços, mas muitos retrocessos no âmbito da educação pública brasileira. A grande questão relacionada aos desafios que os professores enfrentam na realização de atividades diferenciadas do ensino tradicional, diz respeito a investimento financeiro. De modo que, se não há investimento financeiro na escola pública, não há também recursos para saídas de estudos ou adquirir um plano de internet condizente com a atualidade.

Somado a isso, há o fato que os professores são obrigados a estender cada vez mais a sua jornada de trabalho com objetivo de obter um salário razoável, por consequência, ficando sem tempo para refletir sobre a sua prática, realizar planejamentos e formações. Jacomi, Gil e Castro (2018) ressaltam a importância da organização e unidade na luta do magistério público, com o objetivo de impedir retrocessos na legislação, bem como garantir que ela seja cumprida. Em tempo, destaca-se que um professor que tem uma boa condição de trabalho, e um salário digno, influencia positivamente na qualidade da educação.

Quanto ao grave problema que enfrentamos atualmente no âmbito da educação, o alto número de estudantes com distorção de idade-série e abandono escolar, quase 2 milhões de estudantes estão atrasados e 1,3 milhões fora da escola (IBGE, 2018). É indispensável pensar em estratégias para a correção da distorção idade-série de maneira que venha modificar algo na vida do estudante, e não apenas avançá-lo sem preparo adequado para as próximas etapas de ensino.

O Programa Trajetórias Criativas é uma oportunidade ímpar para as escolas fazerem a correção da distorção idade-ano por meio de uma abordagem teórico-metodológica que propõe ações educativas abertas, que contribuem positivamente para o desenvolvimento de autoria, criação, protagonismo e autonomia de todos os envolvidos, professores e estudantes.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam auxiliar os professores, gestores, a equipe do Programa Trajetórias Criativas/UFRGS e a Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS) a reconhecer os desafios que os professores enfrentam diariamente para desenvolverem atividades diferenciadas dentro da escola pública. Ainda, almeja-se que acompanhado deste reconhecimento haja maiores investimentos, principalmente de ordem financeira, na educação pública.

Referências

Brasil. (2019). Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. *Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica*. Brasília: Diário Oficial da União.

Carvalho, M. E. P. (2000). Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, (110), 143-155. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742000000200006&script=sci_arttext

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018) *Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Recuperado de <https://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?item=tecnologia>

Coelho, L. A. (2019). (Des)Caminhos dos Governos na Inserção de Tecnologias Digitais nas Escolas Públicas. *Revista Intersaberes*, 14 (33), 736 – 749.

Dutra, I. Estrázulas, M. B. P., Lacerda, R. P., Garcia, R. N., & Conceição, S.R. (2014). Trajetórias Criativas – jovens de 15 a 17 anos no Ensino fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autoria. *Caderno 1*. Brasília: Ministério da Educação.

Fontinha, F. (2017). Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual? *Revista de Educação Geográfica*, (1), 79- 91.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gil, C. A. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

Goulart, L. B. & Saenger, L. (2016). Trajetórias criativas: abordagem metodológica para inserção de estudantes em processo de exclusão escolar. *Congresso Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE)*, (13), 469-678.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). (2018). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017*. Rio de Janeiro. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=2107> >.

Jacomini, M. A., Gil, J., & Castro, E. C. (2019). A lei do piso e a jornada o trabalho docente nos estados. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, 13(25), 259-273.

Kenski, V. M. (2015). Educação e internet no Brasil. *Cadernos Adenauer XVI* (3). Recuperado de: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_3/Kenski.pdf

Marconi, M. A. & Lakatos, E. V. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Martinez, A. M. (2010). O que pode fazer o psicólogo na escola? *Em Aberto*, Brasília, 23(83), 39-56.

Moraes, R. & Galiazzi, M. C. (2016). *Análise textual discursiva* (3 ed.). Ijuí: Rev. e Ampl.

Moraes, R. & Galiazzi, M. C. (2006). Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência e Educação*, 12(1), 117 – 128.

Morin, E. (2011). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Nogueira, M. A. (2006) Maria Alice. Família e Escola na Contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação & Realidade*, 31(2), 155-169.

Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*. Lisboa: Dom Quixote.

Santomé, J. T. & Schilling, C. (1998). *Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Souza, H. D., Garcia, R. N., Lacerda, R. P. & Westerman, L. D. Trayectorias creativas: una propuesta para jóvenes con sobriedad que aún están en la enseñanza fundamental. *Revista Internacional de Pedagogía y Currículo*, 2 (5).

Yin, R. K. (2016) *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso Editora.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Zabala, A. (2002). *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: Artmed.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Iasmim Moraes da Rosa – 50%

Edson Luiz Lindner – 50%